



COLA
BORA
TÓRIO



EDUCAÇÃO QUE DÁ CERTO

O CASO DO RIO DE JANEIRO (RJ):

INOVAÇÃO E EXPANSÃO
DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA REDE CARIOCA

FEVEREIRO 2025





ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	04
CAPÍTULO 1: AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR	06
1.1. Planejamento da expansão e modelo de governança	07
1.2. Estratégias de expansão das matrículas em tempo integral	10
1.2.1. Reorganização da Rede para o tempo integral	10
1.2.2. Ampliação e uso de anexos	12
1.2.3. Construção de novas escolas	12
1.2.4. Olhar para a equidade	13
1.3. Resultados e próximos passos	13
CAPÍTULO 2: O MODELO CRIADO PELO RIO DE JANEIRO	15
2.1. Como funcionam os Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs)	17
2.1.1. Colaboratórios	17
Saiba mais: Ferramentas dos Colaboratórios	18
2.1.2. A disciplina do Projeto Integrador no Colaboratório	19
2.1.3. Principais atores	19
Saiba mais: Formação dos Professores Articuladores	21
2.2. Do piloto ao modelo: como a Rede escalou a proposta dos GETs	22
2.2.1. A prototipação do modelo	23
2.2.2. A demanda pelo modelo	24
2.2.3. A transformação das escolas em GETs	24
Saiba mais: Projeto Morrinho de Identidades	26
2.2.4. Os custos da implementação dos GETs	27
Saiba mais: Pressupostos do modelo carioca	28

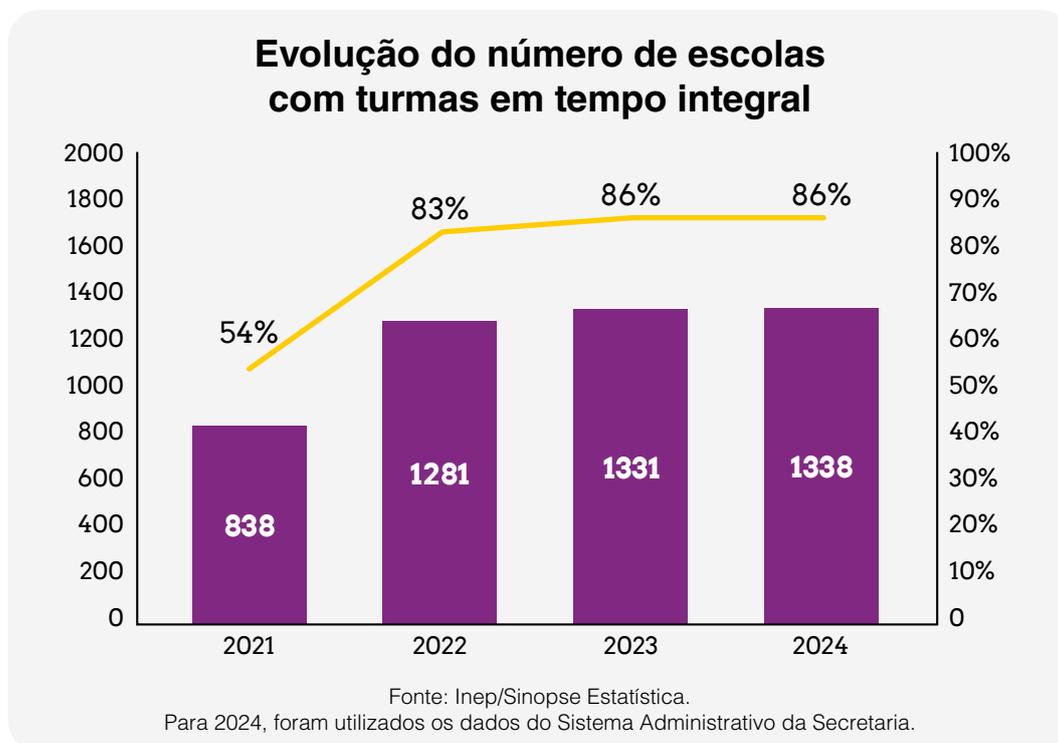




SUMÁRIO EXECUTIVO

A Educação Integral tem mostrado impactos significativos na aprendizagem, na redução da evasão escolar e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Apesar dos benefícios, sua expansão em larga escala ainda enfrenta desafios. Este documento apresenta o caso do Rio de Janeiro, que avançou em dois aspectos centrais: aumentar a quantidade de matrículas em tempo integral e implementar um modelo inovador para as escolas de jornada ampliada.

Na rede municipal carioca, a ampliação da jornada escolar envolveu três frentes principais: a reorganização da rede existente para otimizar o uso dos espaços, a ampliação de unidades escolares com reformas pontuais e a construção de novas escolas em regiões com maior demanda. Essas ações resultaram em um aumento de 37% para 50% das matrículas em tempo integral entre 2021 e 2024¹, priorizando também a equidade ao atender territórios mais vulneráveis.

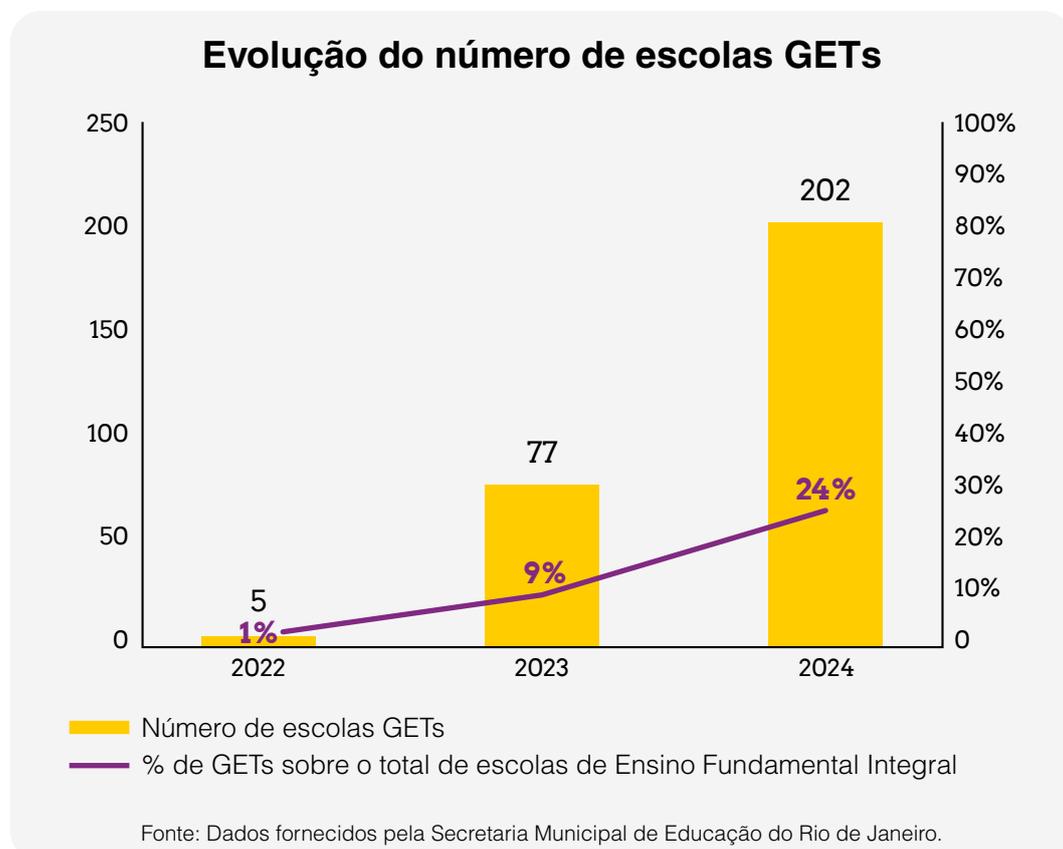


¹Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro.



Além da ampliação da jornada escolar, o modelo carioca trouxe inovações pedagógicas por meio dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs) - um modelo de escola que combina aprendizagem ativa, uso de tecnologia e projetos interdisciplinares, oferecendo aos estudantes a oportunidade de criar, investigar e colaborar. Implantados no início da gestão e testados durante um ano em fase piloto, os GETs alcançaram 202 unidades ao final do último mandato, evidenciando sua escalabilidade e impacto positivo na rede municipal.

O caso do Rio demonstra como a combinação entre expansão da jornada escolar e inovações pedagógicas pode transformar a experiência educacional. As estratégias descritas neste documento podem servir de referência para outras redes de ensino que queiram avançar na implementação da Educação integral em escala e com qualidade.





CAPÍTULO 1

Ampliação da jornada escolar



A expansão das matrículas em tempo integral requer planejamento estratégico e execução cuidadosa. Este capítulo explora como o Rio de Janeiro estruturou suas ações para garantir que mais estudantes tenham acesso a uma jornada escolar ampliada.



No município, a ampliação da jornada foi conduzida por meio de um modelo de governança que articula diferentes níveis de gestão educacional, assegurando metas realistas e alinhadas às necessidades da rede. Além disso, o capítulo aborda estratégias práticas, como a reorganização da rede existente, a ampliação de unidades escolares e a construção de novas escolas, sempre com um olhar atento à equidade e à viabilidade operacional.

1.1. Planejamento da expansão e modelo de governança

Para garantir um bom plano de expansão das matrículas em tempo integral, alinhado às possibilidades reais da rede, a atual gestão considerou imprescindível a criação de um modelo claro de governança. Desenvolvido pelo Escritório de Gestão de Projetos, o modelo busca articular as áreas estratégicas e operacionais da Secretaria Municipal de Educação, assegurando que as metas e objetivos estejam fundamentados em estudos detalhados de custos.

A governança está estruturada em três níveis principais:

- **Comitê Executivo e Tático:** Liderado pelo Secretário de Educação e pelas respectivas lideranças das Subsecretarias, responsável pelas decisões estratégicas e definição de metas;
- **Comitê Operacional:** A liderança é dividida entre o “Desenvolvimento da Educação Integral”, que cuida da parte pedagógica e do monitoramento de resultados, e a “Reorganização da Rede”, responsável por transporte, alimentação, gestão de matrículas, infraestrutura, orçamento e gestão de pessoas. O papel do comitê é garantir a execução integrada das estratégias definidas pelo Comitê Executivo;



Comitê Regional: Composto pelas Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs), com papel consultivo na análise de demandas locais e viabilidade das expansões.

Modelo de gestão e governança da implementação da expansão tempo integral no Rio

Por meio do suporte das CREs e pontos focais, o Rio de Janeiro conseguiu otimizar a equipe de expansão

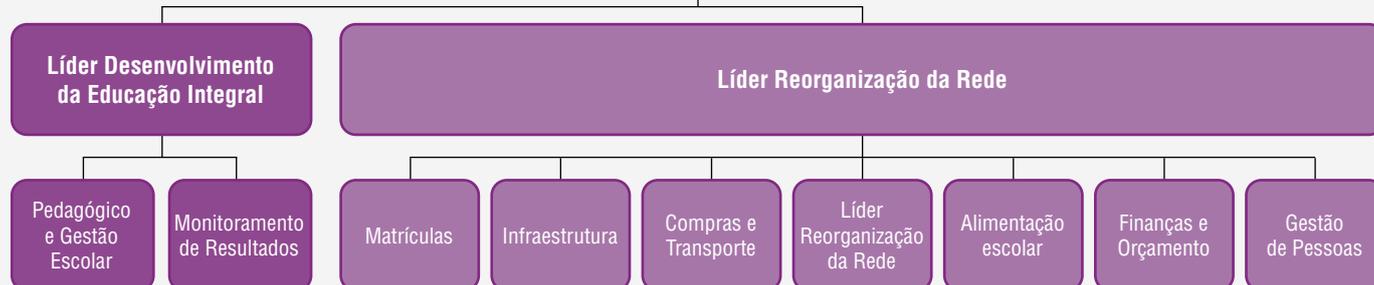
Comitê Executivo

Comitê Executivo | Secretário de Educação

Comitê Tático



Comitê Operacional



Comitê Regional



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O planejamento inicia-se com reuniões do Comitê Executivo e Tático, onde são definidas as diretrizes estratégicas, como a expansão do tempo integral e a alocação de recursos. Durante esses encontros, o secretário Renan Ferreirinha apresenta as diretrizes da expansão e propõe os objetivos para o crescimento das matrículas em tempo integral.



Na sequência, o Comitê Operacional dispõe de cerca de seis meses para realizar um estudo de viabilidade das metas propostas. Esse estudo inclui um diagnóstico detalhado da rede, analisando a oferta e a demanda de vagas no município, com base em diversas fontes de dados, como matrículas, dados de infraestrutura e informações financeiras.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação (SME) também realiza visitas técnicas para verificar aspectos como turmas com poucos alunos, salas ociosas, dimensões das salas e demais condições logísticas. Esse diagnóstico é desenvolvido de forma georreferenciada, possibilitando um detalhamento preciso por bairros e regiões da cidade.

Para discutir todas as informações levantadas, o Comitê se reúne quinzenalmente. A partir dessas reuniões, são criados cenários alternativos de expansão de acordo com as possibilidades reais da rede e considerando os diversos aspectos da operacionalização.

Cada um deles é baseado em um percentual de crescimento das matrículas:

- | **Cenário A:** X% de matrículas integrais durante o ano letivo.
- | **Cenário B:** Y% de matrículas integrais durante o ano letivo.
- | **Cenário C:** Z% de matrículas integrais durante o ano letivo.

Cada cenário é acompanhado de projeções de custos, como o aumento de despesas com alimentação e folha de pagamentos, além de análises de impacto para verificar a necessidade de remanejamento de alunos e professores. Como regra, nenhum aluno é transferido durante o ano letivo, garantindo que as estratégias de expansão não prejudiquem a experiência escolar de nenhum estudante.



Durante as fases de planejamento e construção dos cenários, o Comitê Operacional também articula com as Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs), que atuam de forma consultiva, indicando demandas locais e viabilidades para a expansão do tempo integral. Nessas consultas, podem ser identificadas escolas com potencial para se tornarem integrais devido a demandas da própria comunidade, bem como desafios específicos de cada região. Ao longo desse período, os cenários são validados e ajustados continuamente junto às CREs.

Após os seis meses, os cenários são apresentados de forma detalhada ao Comitê Executivo e Tático, consolidando todas as análises realizadas ao longo do período. Neste momento, os membros do comitê validam o cenário mais viável para seguir com a implementação.

1.2. Estratégias de expansão das matrículas em tempo integral

Existem diversos cenários de expansão que podem ser criados durante o processo de planejamento descrito na seção anterior. Para cada um deles, diferentes estratégias podem ser aplicadas e combinadas. No Rio, essas estratégias se baseiam em três pilares principais: I. Reorganização da Rede, II. Ampliação das Unidades Existentes e III. Construção de Novas Escolas.

1.2.1. REORGANIZAÇÃO DA REDE PARA O TEMPO INTEGRAL

Um dos principais desafios da expansão do tempo integral é o fato de que um aluno de tempo integral ocupa o espaço de dois alunos de tempo parcial. Por isso, a expansão desse formato é tão complexa: ou constroem-se novas unidades ou reorganiza-se a rede existente. A seguir estão três estratégias que permitem aumentar as matrículas em tempo integral, sem a necessidade de construir novas escolas, que têm sido adotadas na rede municipal carioca:



Redequação do uso do espaço físico: Essa estratégia busca aproveitar de forma mais eficiente os espaços disponíveis nas escolas. Isso pode incluir a ocupação de salas ociosas ou a realização de pequenas reformas para adaptar ambientes e criar condições adequadas para o funcionamento de turmas em tempo integral. Essas intervenções são planejadas de acordo com as demandas de cada unidade, garantindo o uso otimizado dos recursos disponíveis.

Agrupamento de turmas menores: Quando turmas ficam com poucos alunos ao longo do ano letivo, em virtude de transferências ao longo do ano, a secretaria analisa a possibilidade de essas turmas serem unificadas na transição de um ano para o outro. Essa estratégia busca otimizar o uso das salas de aula e criar turmas mais completas, respeitando os limites máximos de alunos por sala estabelecidos pela rede. Por exemplo, em escolas com duas turmas de tempo parcial com 12 alunos cada, essas turmas podem ser combinadas em uma única turma de 24 alunos em tempo integral. Esse agrupamento é planejado para acontecer sempre ao final do ano letivo, de forma a evitar impactos no aprendizado durante o período em curso.

Expansão gradual por terminalidade: A expansão por terminalidade complementa o agrupamento de turmas menores e ocorre de forma progressiva. Essa estratégia substitui turmas parciais, que se formam ao término do ciclo, por turmas de entrada no modelo integral. Por exemplo, quando duas turmas de 9º ano de tempo parcial (uma pela manhã e outra à tarde) se formam, liberando uma sala de aula, é possível criar uma turma única de 6º ano em tempo integral, ocupando os dois turnos dessa mesma sala. Essa abordagem é utilizada em todas as etapas (Educação Infantil,



Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental) e assegura uma transição eficiente e estruturada, otimizando o uso dos espaços escolares e promovendo a adaptação gradual ao modelo integral.

Cada uma dessas estratégias é cuidadosamente planejada para minimizar impactos sobre os estudantes e garantir uma transição harmoniosa. A Secretaria Municipal de Educação realiza visitas regulares às escolas para acompanhar a implementação das mudanças e identificar necessidades específicas em cada unidade.

1.2.2. AMPLIAÇÃO E USO DE ANEXOS

Uma segunda estratégia é a ampliação das escolas existentes. A SME realiza diagnósticos para identificar espaços disponíveis que possam ser transformados em anexos ou ampliados pontualmente. Essas obras de ampliação são uma forma de expandir as vagas no modelo integral sem a necessidade de grandes intervenções estruturais, como a construção de uma nova unidade.

1.2.3. CONSTRUÇÃO DE NOVAS ESCOLAS

A terceira estratégia usada pela SME é a construção de escolas planejadas para operar em modelo integral. Durante a atual gestão, 14 novas unidades foram construídas e 7 reconstruídas², cada uma com capacidade para atender entre 300 e 800 alunos em jornada ampliada, permitindo atender a uma crescente demanda por esse formato.

Essa solução, mais complexa por envolver custos de obras, contratações e outras demandas estruturais, é cuidadosamente avaliada. A construção é especialmente relevante em regiões com alta densidade populacional, onde as opções de reenturmação são inviáveis.

²Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



1.2.4. OLHAR PARA A EQUIDADE

A equidade é um princípio central da expansão da jornada integral. Para assegurar esse princípio, a etapa de diagnóstico é essencial, permitindo a identificação das áreas de maior vulnerabilidade e a análise do crescimento populacional nos diferentes territórios.

O uso combinado das três principais estratégias de expansão busca reduzir desigualdades e garantir que todos tenham a oportunidade de estudar em jornada integral. As reenturmações, por exemplo, são mais facilmente aplicadas em áreas mais ricas da cidades, onde o processo de transição demográfica é mais acelerado, reduzindo o número de alunos em idade escolar. Sendo assim, a secretaria prioriza utilizar os recursos para a construção de novas unidades no modelo integral nos bairros de maior vulnerabilidade, onde a densidade populacional vem aumentando.

1.3. Resultados e próximos passos

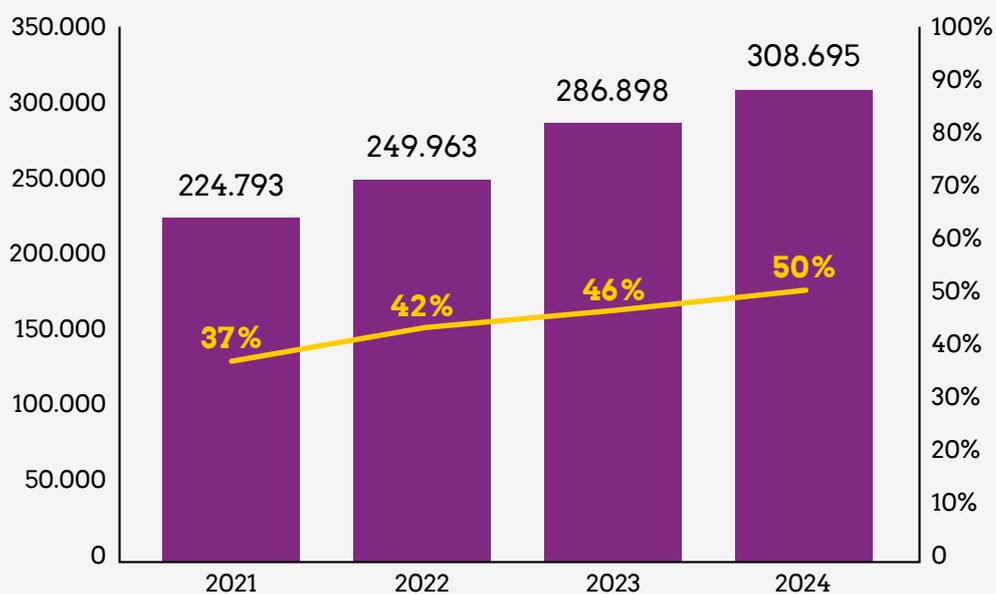
Entre 2021 e 2024, a política de expansão do tempo integral no Rio de Janeiro resultou em um aumento significativo no percentual de matrículas nesse formato, que passou de 37% em 2021 para 50% em 2024³. Além disso, a quantidade de escolas com turmas em tempo integral também cresceu expressivamente, passando de 54% em 2021 para 86% em 2024⁴.

³Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

⁴Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



Evolução do número de matrículas em tempo integral



Fonte: Inep/Sinopse Estatística.
Para 2024, foram utilizados os dados do Sistema Administrativo da Secretaria.
Nota: Matrículas elegíveis: ensino fundamental e educação infantil.

Dando ainda mais força a este movimento de expansão da rede carioca, foi sancionada em 2022 a Lei nº 7.453⁵, que prevê o turno único mínimo de sete horas em toda a rede municipal até 2031. Para o período de 2025 a 2028, a meta é alcançar 70% das matrículas em tempo integral, consolidando o Rio de Janeiro como referência nacional na educação pública e assegurando avanços consistentes no acesso à educação de qualidade.

⁵ Disponível em: <http://leismunicipa.is/Oruyw>.



CAPÍTULO 2

O modelo criado pelo Rio de Janeiro

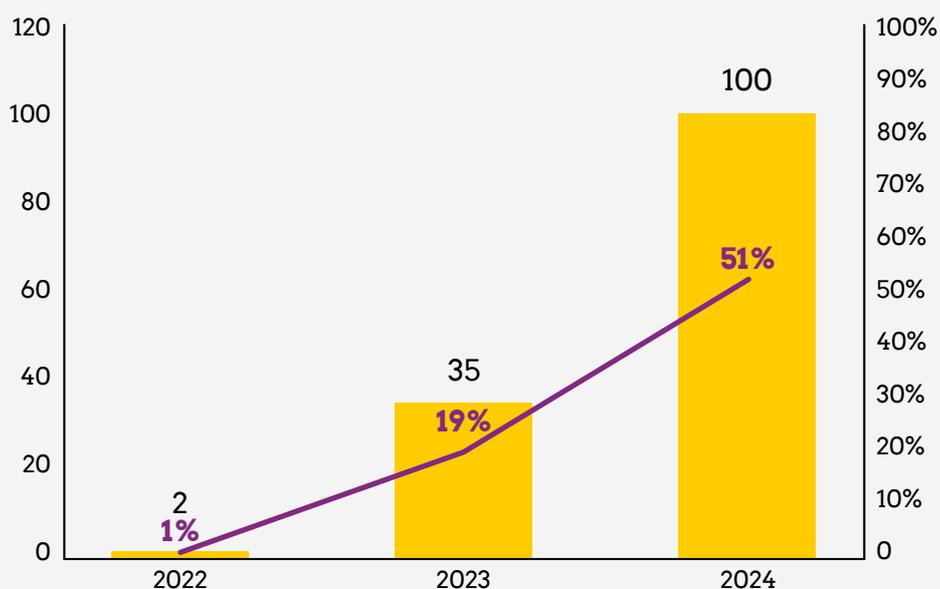


Como explorado ao longo do capítulo 1, o Rio de Janeiro passou por um processo de expansão das matrículas em escolas de tempo integral. Para além da ampliação da jornada escolar,



era fundamental que as escolas contassem com um modelo inovador para que essa expansão alcançasse resultados efetivos em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Foi com esse propósito que surgiram os **Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs)**⁶: um modelo de educação integral projetado para que os estudantes possam criar, investigar e colaborar, desenvolvendo habilidades cognitivas, socioemocionais e tecnológicas de forma integrada.

Evolução do número de matrículas em escolas GETs (em milhares)



■ Número de matrículas GETs (em milhares)
— % de matrículas em GETs sobre o total de matrículas de Ensino Fundamental Integral

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

⁶O Ginásio Experimental Tecnológico foi instituído pelo Decreto Nº 50.434, de 23 de março de 2022. Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2022/03/DECRETO-RIO-No-50434-DE-23-DE-MARCO-DE-2022.pdf>.

Dois anos depois, foi alterado pelo Decreto Nº 53.939 de 16 de fevereiro de 2024, deixando de ser um piloto e passando a se chamar Ginásio Educacional Tecnológico (GET). Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2024/11/Decreto-de-altecao-do-GET.pdf>.



2.1. Como funcionam os Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs)

O modelo dos GETs tem como pilar três elementos fundamentais: os Colaboratórios, o componente de Projeto Integrador no Colaboratório e os professores responsáveis pelas atividades nesses espaços. Ambos são detalhados a seguir.

2.1.1. COLABORATÓRIOS

Os Colaboratórios são o núcleo pedagógico dos GETs, um espaço físico projetado para transformar práticas educacionais de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Localizados em uma das salas das escolas, eles são equipados com uma variedade de recursos, como ferramentas de marcenaria, notebooks, impressoras 3D e materiais de costura, criando um ambiente propício para uma Educação colaborativa e interdisciplinar.

Os Colaboratórios podem ser utilizados em dois momentos principais: durante aulas regulares, quando professores de qualquer disciplina podem utilizar o espaço; e nas aulas da disciplina “Projeto Integrador no Colaboratório”, que buscam conectar os conteúdos das disciplinas regulares por meio de projetos interdisciplinares.



FERRAMENTAS DOS COLABORATÓRIOS



Os Colaboratórios são o coração dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs), projetados para transformar a prática pedagógica de tais escolas. Equipados com recursos modernos, esses espaços contam com:

- Impressoras 3D (Creality Ender 5 Pro);
- Máquinas de costura (Singer Starlet 6600);
- Smart TVs de 50 polegadas;
- Notebooks;
- Carrinhos alimentadores de notebooks;

Para transformar uma sala de aula em um Colaboratório, as escolas realizam reformas iniciais que incluem a instalação de bancadas de madeira, mesas em formato colaborativo e tomadas adicionais.

Essas modificações garantem que o espaço seja funcional e adequado para o trabalho em grupo dos estudantes.

A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza o “Guia: Orientações para a implementação dos GETs”, um material detalhado para os gestores escolares que especifica as normas, adaptações necessárias e os equipamentos que cada Colaboratório deve conter.



2.1.2. A DISCIPLINA DO PROJETO INTEGRADOR NO COLABORATÓRIO

O modelo dos GETs estabelece que sua proposta pedagógica seja incorporada em todas as disciplinas e espaços da escola. Um diferencial dessa abordagem é a disciplina específica voltada para o uso dos recursos do Colaboratório: o Projeto Integrador no Colaboratório.

Esse componente integra a matriz curricular dos GETs e é ofertado duas vezes por semana para todas as turmas. Seu objetivo é desenvolver atividades que aproveitem os recursos do Colaboratório para conectar e fortalecer as habilidades curriculares trabalhadas nas outras disciplinas, explorando as possibilidades únicas do espaço para oferecer novas perspectivas de aprendizado, promover a integração de diferentes áreas do conhecimento e aprofundar conceitos de forma prática e significativa.

As atividades propostas devem priorizar o desenvolvimento de habilidades em Língua Portuguesa e Matemática, associando-as a outras áreas do conhecimento. Além disso, é recomendável que as iniciativas foquem em competências e habilidades identificadas como mais frágeis pelos professores e pela equipe gestora, com base nas aulas e nas avaliações realizadas.

2.1.3. PRINCIPAIS ATORES

Dois atores principais asseguram a implementação do projeto político pedagógico dos GETs: os **Professores Articuladores (PAs)** e os **Professores do Projeto Integrador no Colaboratório (PICs)**.

Professores Articuladores (PAs): Os PAs desempenham um papel estratégico na implementação das mudanças pedagógicas propostas pelos GETs, funcionando como embaixadores do projeto dentro da escola. Eles oferecem suporte aos professores de todos os componentes curriculares na utilização dos Colaboratórios, auxiliando no planejamento das aulas e sugerindo metodologias e ferramentas tecnológicas para enriquecer as atividades.



Além disso, os PAs são responsáveis por gerenciar o espaço do Colaboratório, garantindo sua funcionalidade e a manutenção dos equipamentos em boas condições de uso.

Professores do Projeto Integrador no Colaboratório (PICs):

Os PICs são os responsáveis diretos pelas aulas do componente curricular “Projeto Integrador no Colaboratório”. Eles planejam as atividades, definem as competências e habilidades a serem trabalhadas e conduzem as aulas, apoiados pelos PAs. Os PICs conectam os objetivos de aprendizagem do Projeto Integrador às demais disciplinas curriculares, garantindo a articulação entre as atividades desenvolvidas no Colaboratório e o currículo escolar. Eles orientam o planejamento com foco em dificuldades específicas dos alunos, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, garantindo a integração do trabalho desenvolvido no Colaboratório com os demais componentes curriculares.

Para apoiar os PICs no planejamento das aulas da disciplina do “Projeto Integrador no Colaboratório”, a SME elaborou o caderno pedagógico “Get na Prática”⁷, acessível pela plataforma Rio Educa. Esse material apresenta sequências didáticas com propostas de atividades interdisciplinares, incentivando o desenvolvimento de competências como resolução de problemas.

Ambos os profissionais participam de formações continuadas robustas, que incluem teoria e prática voltadas para atividades “mão na massa”, lógica e programação. Essas formações, oferecidas pela Escola de Formação Paulo Freire e parceiros como a MultiRio e a Universidade de Columbia, são fundamentais para preparar os educadores para suas funções. Os PAs recebem uma formação de 267 horas, enquanto os PICs passam por 58 horas de capacitação⁸.

⁷ Para saber mais sobre o material, acesse: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/institucional/34-releases/17993-material-get-na-pr%C3%A1tica-oferece-atividades-m%C3%A3o-na-massa-para-1%C2%BA-ao-9%C2%BA-ano>.

⁸ Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ARTICULADORES



Os Professores Articuladores (PAs) dos GETs participam de uma formação intensiva oferecida pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em parceria com o Itaú Social, e desenvolvida pelo TLTL (Laboratório de Tecnologias de Aprendizagem Transformativa) do Teachers College da Universidade de Columbia. Com um total de 267 horas, o curso é dividido em módulos. O primeiro, com duração de seis meses, possui uma carga horária de 116 horas. A formação combina encontros presenciais e remotos, além de atividades assíncronas, garantindo uma abordagem completa e aprofundada.

O programa prepara os PAs para apoiar os demais docentes no planejamento, implementação e avaliação de práticas interdisciplinares que potencializem a aprendizagem dos alunos. Entre os principais temas abordados estão o planejamento reverso, a integração crítica da tecnologia ao currículo e a construção de sequências didáticas. Durante o curso, os participantes exploram as ferramentas dos Colaboratórios e desenvolvem projetos pedagógicos que conectam teoria e prática.

Essa capacitação é inovadora ao proporcionar uma formação estruturada e contínua, capacitando os PAs para integrar a tecnologia ao currículo de maneira significativa. Além disso, é essencial para consolidar os Colaboratórios como o núcleo pedagógico dos GETs, assegurando que a tecnologia seja incorporada de forma intencional e significativa ao dia a dia escolar. A certificação dos participantes depende da criação, implementação e documentação de uma sequência didática, garantindo que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados diretamente na rede de ensino.



2.2. Do piloto ao modelo: como a Rede escalou a proposta dos GETs

O planejamento de expansão dos GETs baseia-se em **quatro pilares fundamentais**:

- **A prototipação do modelo:** A escalabilidade foi possível graças à implementação de um piloto inicial, que começou com cinco escolas em 2022. Durante esses dois primeiros anos, o modelo passou por estudos e ajustes contínuos, permitindo a identificação de desafios e o refinamento de soluções antes de ser iniciado o processo de expansão.
- **A demanda pelo modelo:** Era essencial que o modelo fosse compreendido e desejado pela população, pela comunidade escolar e pelo corpo docente. Além disso, o apoio político do prefeito era crucial para garantir a legitimidade do programa e sua posterior expansão.
- **A transformação das escolas em GETs:** A Secretaria priorizou a transformação de escolas integrais já existentes para viabilizar a implementação do modelo GET de forma ágil e eficiente, garantindo sua escalabilidade. Cada unidade recebeu uma verba inicial via pagamento descentralizado, o que assegurou celeridade nas obras de requalificação e na construção dos Colaboratórios (espaços específicos dos GETs, que serão mais bem detalhados no decorrer do capítulo).
- **Os custos de implementação dos GETs:** A implementação dos GETs foi viabilizada por um modelo financeiro eficiente, que equilibra custos relativamente baixos e a agilidade proporcionada pelo Sistema Descentralizado de Pagamentos (SDP).



2.2.1. A PROTOTIPAÇÃO DO MODELO

A Secretaria Municipal de Educação acreditava que a escalabilidade do modelo GET só seria possível com um piloto inicial robusto, capaz de identificar desafios e refinar soluções antes de uma grande expansão. O primeiro GET, implementado no início de 2022, serviu como um projeto piloto para estudos e ajustes, permitindo compreender melhor os aspectos pedagógicos, logísticos e financeiros do modelo.

Ainda em 2022, quatro novas unidades foram implementadas. Com mais escolas, foi possível identificar com maior precisão os desafios e as oportunidades de expansão do modelo. Durante esse período, o projeto passou por ajustes contínuos, consolidando suas bases e aprimorando os elementos necessários para uma futura ampliação em larga escala.

Com o modelo ajustado e consolidado, a expansão ganhou velocidade: em 2023, 72 novos GETs foram implementados, totalizando 77 unidades. Em 2024, mais 125 escolas foram transformadas, alcançando 202 GETs ao final do período⁹. Essa trajetória demonstra como o uso estratégico de pilotos controlados foi essencial para garantir o sucesso do projeto em larga escala.

Para alcançar essa escala, o modelo também dependia de dois fatores complementares: a demanda da população pelo projeto, como abordado na subseção anterior; e um processo eficiente e de baixo custo para transformar as escolas, que será explorado na próxima seção.

⁹Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



2.2.2. A DEMANDA PELO MODELO

Após o modelo dos GETs ter sido estruturado e validado em sua fase inicial, iniciou-se um esforço de engajamento da comunidade escolar e da população para viabilizar sua expansão. Era fundamental que famílias, professores e gestores escolares entendessem os benefícios do modelo e se sentissem motivados a adotá-lo. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação promoveu uma ampla campanha de comunicação, destinada a explicar o conceito dos GETs e destacar suas características inovadoras, como o foco na colaboração e no uso de tecnologia em prol da aprendizagem.

Além da comunicação, a SME também estabeleceu uma estratégia para assegurar que os GETs fossem acessíveis a toda a cidade. Foi decidido implementar pelo menos um GET por Coordenadoria Regional de Educação (CRE), garantindo que alunos de diferentes bairros tivessem a oportunidade de estudar em escolas nesse formato. Essa abordagem não apenas promoveu a disseminação do modelo entre docentes e comunidades locais, mas também reforçou o desejo pelo projeto, criando uma base sólida para sua expansão.

O sucesso dessa estratégia foi amplificado pelo apoio político do prefeito, que incluiu os GETs como um dos pilares de sua gestão. Essa legitimidade política fortaleceu o programa e assegurou recursos e prioridade na agenda pública. Para o próximo mandato (2025-2028), o planejamento da gestão do prefeito Eduardo Paes estabeleceu como meta “ampliar a implementação dos GETs, totalizando 500 escolas tecnológicas em tempo integral na Rede Municipal”, reafirmando o compromisso e a relevância do modelo na esfera política.

2.2.3. A TRANSFORMAÇÃO DAS ESCOLAS EM GETS

A Secretaria Municipal de Educação optou por priorizar a adaptação de escolas integrais já existentes para implementar o modelo GET.



Essa estratégia visou atingir a escala necessária de forma mais ágil e com custos menores. Para se transformar em um GET, a escola precisa de três elementos principais:

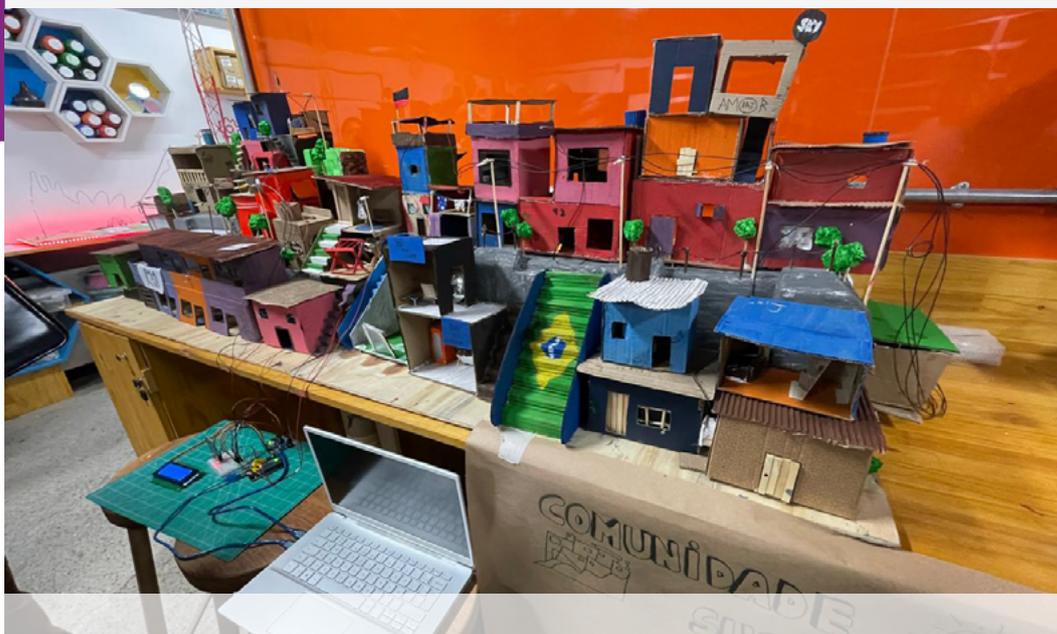
- | **Colaboratório:** Um espaço equipado com ferramentas e materiais tecnológicos que permitam atividades práticas e inovadoras.
- | **Reformas:** Reformas iniciais, como pintura e ajustes estruturais, realizadas via Sistema Descentralizado de Pagamentos (SDP) - trazendo celeridade ao processo.
- | **Professores:** Professores Articuladores (PAs) e Professores do Projeto Integrador no Colaboratório (PICs), responsáveis pela articulação pedagógica e pela liderança dos projetos no Colaboratório.

O processo de transformação das escolas segue etapas claras:

- 1. Definição das unidades:** Escolas integrais são selecionadas com base em critérios como distribuição territorial, infraestrutura existente e engajamento da equipe gestora.
- 2. Alinhamento com a equipe gestora:** Reuniões são realizadas para planejar a implementação do modelo e preparar a equipe para as mudanças, garantindo adesão e entendimento das responsabilidades.
- 3. Reformas das escolas:** Obras necessárias para a requalificação do espaço são realizadas com recursos descentralizados. A SME fornece guias detalhados sobre como implementar o GET e os possíveis formatos dos Colaboratórios, enquanto os diretores executam as reformas.
- 4. Definição e formação dos professores:** A equipe gestora escolhe os professores que assumirão os papéis de Professores Articuladores (PAs) e Professores do Projeto Integrador no Colaboratório (PICs). Após a definição, esses docentes participam de formações específicas para prepará-los para suas novas funções.



PROJETO MORRINHO DE IDENTIDADES



O projeto “Morrinho de Identidades” é uma iniciativa pedagógica desenvolvida no Ginásio Educacional Tecnológico Marechal Mascarenhas de Moraes, no bairro do Caju. Os estudantes construíram uma maquete que retrata a realidade das favelas cariocas, utilizando materiais recicláveis, como isopor e papelão, para representar a arquitetura típica e a paisagem vibrante do Rio de Janeiro.

Com uma abordagem interdisciplinar e realizado ao longo de três meses, o projeto integrou matemática, ciências, artes, história e geografia, sendo um exemplo de colaboração e aprendizado integrado. Ele promoveu discussões significativas sobre temas sociais e ambientais, reforçando o trabalho coletivo entre estudantes e professores.

Na interseção entre arte e tecnologia, a maquete incorporou LEDs, Arduinos e sensores, como RFID, que permitiram funcionalidades interativas. Por exemplo, as casas da maquete se acendem quando os alunos aproximavam os cartões de transporte (RioCards) nos sensores. Além disso, os alunos programaram jogos e animações no programa Scratch, ampliando o escopo educativo do projeto.

O Morrinho de Identidades tornou-se um espaço de expressão coletiva, refletindo com autenticidade a realidade do Caju e abordando questões de inclusão, sustentabilidade e inovação. Este projeto exemplifica como os GETs unem cultura e tecnologia para transformar a experiência educacional.



2.2.4. OS CUSTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS GETS

A implementação dos GETs é apoiada por um modelo financeiro eficiente, que combina custos relativamente baixos com o uso do Sistema Descentralizado de Pagamentos (SDP) para viabilizar reformas e manutenção. Cada escola adaptada recebe uma verba inicial de aproximadamente R\$ 180 mil, dos quais R\$ 115 mil são destinados às obras de infraestrutura, incluindo a construção dos Colaboratórios.

Tabela de Custos do GET

Item	Custo Aproximado (R\$)
Verba inicial	180.000
Obras de infraestrutura + Colaboratório	115.000
Materiais permanentes e de consumo (ex.: notebooks e kits de robótica)	65.000
Manutenção anual via SDP	5.000

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Todo o processo de reforma é realizado diretamente pelas escolas, com base em guias detalhados fornecidos pela SME, o que confere agilidade e autonomia. Além disso, as escolas recebem um suporte financeiro contínuo de R\$ 5 mil anuais, também via SDP, para a manutenção do Colaboratório. Com essas diretrizes e investimentos, os GETs têm se consolidado como um modelo sustentável e inovador.



PRESSUPOSTOS DO MODELO CARIOCA



O modelo carioca de educação integral representa uma concepção inovadora de escolas de tempo integral, que integram tecnologia, engajamento e cooperação em sua proposta pedagógica. A ideia central é incentivar um processo de ensino e aprendizagem alinhado ao contexto social dos estudantes, promovendo a solução de problemas concretos do cotidiano. Duas abordagens sustentam essa proposta: o Steam e a Cultura Mão na Massa.

A abordagem Steam (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) promove a interdisciplinaridade ao explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento, incentivando a criatividade, a expressão e o pensamento crítico. Essa abordagem amplia a compreensão dos estudantes sobre o mundo, ao integrar as disciplinas de forma colaborativa, refletindo como essas áreas interagem e são aplicadas no cotidiano.

Já a Cultura Mão na Massa complementa o Steam ao enfatizar a aplicação prática do conhecimento. Por meio de projetos e oficinas voltados para problemas reais, essa abordagem torna o aprendizado mais envolvente, estimulando a experimentação, a colaboração e o protagonismo estudantil.



A lógica de projetos conecta o que é aprendido na escola às perspectivas de futuro, proporcionando uma vivência prática e significativa para os jovens.

As duas abordagens são sustentadas por pilares fundamentais:

- | **Desenvolvimento Integral:** Práticas que fomentam o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e cultural.
- | **Cultura Digital:** Democratização do uso qualificado e responsável das tecnologias digitais, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.
- | **Sustentabilidade:** Integração dos aspectos social, econômico e ambiental.
- | **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs):** Uso de recursos digitais, como computadores, tablets e celulares, para conectar pessoas e ambientes.
- | **Pensamento Computacional:** Desenvolvimento de habilidades envolvidas na formulação de problemas e suas soluções.



